



XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024
São Paulo/SP

e40681

• Bromatologia e Química

Quantificação dos flavonoides em diferentes tipos de própolis do Brasil

Pedro Felipe Rocha Berlutte² , Kaylane Roberta de Sa Gonzales¹ , Higor de Souza Silva¹ , Liliane Santos Camargos² ,
Fernando Rogério de Paula¹ , Lígia Maria Manzine Costa^{1*} 

¹ Departamento de Física e Química, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Ilha Solteira, SP, Brasil.

² Departamento de Biologia e Zootecnia, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Ilha Solteira, SP, Brasil.

*Autor de correspondência: ligia.manzine@unesp.br

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

A própolis é uma substância resinosa coletada por abelhas de várias plantas e é conhecida por suas propriedades medicinais, e de extensas aplicações farmacêuticas contemporâneas, que são atribuídas em grande parte à presença de compostos flavonoides. Estas substâncias bioativas, são polifenóis, estão diretamente associadas às atividades antioxidante, anti-inflamatória, antibacteriana e antifúngica da própolis. Uma maneira de caracterizar a qualidade da própolis é realizada pela análise da quantificação dos flavonoides. Essas propriedades tornam a própolis um recurso valioso não apenas na medicina tradicional, mas também em aplicações farmacêuticas contemporâneas. Este estudo teve como objetivo quantificar os flavonoides presentes em três tipos distintos de própolis brasileira: vermelha coletada em Alagoas (Nordeste), marrom no Rio Grande do Sul (Sul) e de abelhas sem ferrão no Sudeste. Para garantir a comparabilidade dos resultados, o método de extração hidroalcolica foi padronizado para todas as amostras. A quantificação de flavonoides foi realizada através da Espectroscopia de UV-vis, utilizando padrão de quercetina revelando concentrações de 3,17% na própolis vermelha, 1,15% na própolis marrom e 0,77% na própolis de abelhas sem ferrão. Estes resultados indicam uma variação significativa no conteúdo de flavonoides, refletindo as diferenças ambientais e botânicas das regiões de coleta, proporcionando resultados valiosos sobre a eficácia potencial de diferentes amostras da própolis e suas diversas aplicações terapêuticas. A análise dos dados sugere que a diversidade florística e as condições ambientais específicas de cada região podem influenciar diretamente a composição química da própolis, especialmente, em termos de seus componentes flavonoídicos.

Palavras-chave. Própolis, Flavonoides, Brasil.